



Maíra Assmann

Nada mais justo do que **Luiz Antônio Assis Brasil** falar e explorar a história do Rio Grande do Sul e ainda ensinar como se faz literatura. Afinal, ele se tornou agente da cultura estadual quando passou a inserir fatos do Rio Grande do Sul nos seus romances. E é ainda incentivador da literatura, pois, por meio do escritor se pode obter prazer, conhecimento e transformação, os três pilares da leitura, segundo o próprio autor.

Professor da Oficina de Criação Literária da PUC - a mais antiga do Estado, com 20 anos de funcio-

namento -, orientador de teses de mestrado e doutorado, e docente do curso de pós-graduação em letras, acredita que a continuidade da literatura se dará com base na educação. Na palestra que ministrou na manhã de ontem, no auditório do colégio São Luís, falou sobre o processo de criação de obras, usando seus títulos como exemplo.

"Tem que pegar o aluno pelo lado da informação que ele terá se ler, e não ir pela promessa de prazer que o livro dará." Contou que não copia personagens do cotidiano,

mas sim cria histórias a partir do momento em que a realidade cruza com seu inconsciente. "Para isso tem que ter um arsenal de conhecimento, observação, imaginação e experiência." Inspiração, que, segundo ele, flui em alguns momentos, como para escrever *Manhã transfigurada* em três meses, ou tarda, como em outros títulos que levaram mais de três anos para serem concluídos.

Facilidade e afinidade com as letras ele tem mostrado desde criança. Recorda que na infância, quando morava em Estrela, não brincava na rua como os outros meninos. Ficava em casa lendo Monteiro Lobato e contos de fadas oferecidos pela madrinha.

Aos 11 anos, quando venceu um concurso estadual em comemoração ao 50 anos da aviação,

viu que não tinha outro jeito: deveria ser escritor. "Na juventude, quando retornei a Porto Alegre, fui fazendo de tudo, desde estudar alemão até música."

Formou-se em Direito e chegou a exercer a profissão. "Mas vi que não era minha praia." Enquanto se restabelecia de uma cirurgia, começou a escrever seu primeiro título, logo publicado pelo Instituto Estadual do Livro, e muito aceito na Feira do Livro de 1976, ano em que foi lançado.

Passou então a escrever muito, sempre buscando a superação. "Cada obra deve ser melhor que a anterior, por isso não paro nunca, estou sempre em busca da perfeição." Partindo dessa teoria, *Música perdida*, que está escrevendo agora, deverá ser o melhor do seu acervo.

Uma vida em filme



Muitas obras de Assis Brasil tratam da própria história do Rio Grande do Sul, incluindo sua colonização. É o caso, de *Um quarto de légua em quadro*, sua primeira publicação, já aos 30 anos de idade. A história de amor contada no livro tem como pano de fundo a imigração açoriana, reproduzida no filme *Diário de um novo mundo*, de Paulo Nascimento, com cenas gravadas em Rio Pardo. "É uma superprodução, visualmente bonito e com bela constituição de época. Fiquei satisfeito com o resultado, ele mostra o que diz o livro." Além deste, o enredo de outras duas publicações do escritor foram parar no cinema: *Concerto campestre* e *Videiras de cristal*.

Mas desde a última semana, os papéis se invertiram. Assis Brasil se transformou em personagem, da sua própria trama, por meio do projeto do cineasta **Douglas Machado**, da Trinca Filmes. Ele está preparando o quarto documentário longa-metragem da série *Literatura Brasil*, retratando a vida e o universo literário do autor. O trabalho deverá ficar pronto em pouco mais de um ano, tempo em que o diretor acompanhará o escritor. "Fiquei encantado já com as primeiras imagens que assisti", revela Assis Brasil.

Lula Helfer/Ag. Assmann/GS

Promoção para você enfeitar os caminhos de quem você mais ama, sua mãe!



Tapetes a partir de: a prazo (1+2) à vista

1,00 x 1,50m - R\$ 63,00 - R\$ 53,50

1,50 x 2,00m - R\$ 126,00 - R\$ 107,00

2,00 x 2,50m - R\$ 210,00 - R\$ 178,00

